

ATENÇÃO!

As respostas das questões desta prova deverão ser registradas na
FOLHA DE RESPOSTA

PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM - 2026

AVISOS IMPORTANTES:

1. *O candidato só poderá entregar a prova após 14h30min.*
2. *Não é permitido qualquer tipo de consulta a materiais impressos ou digitais.*
3. *O celular e quaisquer outros aparelhos eletrônicos do(a) candidato(a) deverão manter-se DESLIGADOS durante todo período de realização da prova. Em caso de descumprimento deste item, o(a) candidato(a) estará eliminado(a) do processo seletivo. O aparelho deverá estar guardado dentro da bolsa do(a) candidato(a).*
4. *A prova não poderá conter assinatura pessoal nem qualquer tipo de marca ou símbolo que possa identificar o(a) candidato(a). As provas com identificação serão zeradas.*
5. *O rascunho da prova, caso seja utilizado, deverá ser feito exclusivamente com folha fornecida pela banca. Ao final, o rascunho deverá ser entregue à banca juntamente com esta folha de prova e com a folha de resposta.*
6. *Solicitamos que seja mantida a ordem durante todo o período de realização da prova. Caso precise de ajuda, solicite auxílio à banca.*
7. *Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala, até que todos concluam a prova e saiam juntos da sala.*
8. *Desejamos tranquilidade e sucesso a todos os candidatos!*

Esta prova contém quatro questões. Você deve responder **obrigatoriamente** à questão geral e à questão específica correspondente à linha de pesquisa para a qual apresentou o seu anteprojeto de tese. A sua resposta deve ser escrita em conformidade com a norma-padrão do português. Cada resposta deverá ser redigida em até, no máximo, três páginas completas.

QUESTÃO 1 (GERAL)
(Obrigatória para todos os candidatos ao doutorado)

Leia os seguintes textos:

TEXTO 1

A gramática tradicional, também chamada de gramática normativa ou gramática escolar, é aquela que estudamos na escola desde pequenos. Nossos professores de português nos ensinam a reconhecer os elementos constituintes formadores dos vocábulos (radicais, afixos etc.), a fazer análise sintática, a utilizar a concordância adequada, sempre recomendando correção no

uso que fazemos de nossa língua. Entretanto, raramente nos é dito o que é esse estudo, qual sua origem, como ele se desenvolveu e com que finalidades.

[...] podemos fazer algumas reflexões acerca do poder explanatório da proposta teórica aqui chamada de *gramática tradicional*. Começamos por seu caráter normativo, criticado, de um modo geral, pela linguística moderna. Não há como negar que existe uma influência dos padrões de correção impostos pela gramática sobre as restrições de combinação dos elementos linguísticos, que tende a crescer à medida que aumenta o nível de escolaridade do falante ou o grau de formalidade exigido pelo contexto de uso. Entretanto, propor que as restrições de combinação se explicam basicamente pelos ideais de correção não parece ser uma boa estratégia, já que todas as línguas do mundo apresentam, em número extremamente elevado, construções alternativas aos padrões gramaticais, como é o caso de construções portuguesas como "A gente vamos lá", "Eu vi ele", "Isso é pra mim fazer", entre outras que são combatidas pelas normas gramaticais. Isso significa que o uso da língua não está regido, pelo menos em sua essência, pelos padrões de correção. (Martelotta, M. E. Conceitos de Gramática. In: Martelotta, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2023, p. 45-47).

TEXTO 2

A *gramática normativa* é a mais conhecida pelos leigos, porque é ela que adentra pela escola, veiculada por livros didáticos e pelas conhecidas "gramáticas tradicionais"; ensinar gramática costuma ser entendido como ensinar regras para usar *bem* a língua. Atentemos para o fato de que as chamadas "gramáticas tradicionais" tomam por língua uma de suas variedades, desprezando as outras. Nesse caso, estudar gramática é estudar as regras que regulam a "norma culta", é saber o que pode ser dito e o que não pode. Ensinar gramática, nessa concepção, é ensinar língua, que, por sinal, é ensinar norma culta, o que significa ensinar a desprezar outras variedades – não só por ignorá-las, mas por considerá-las inferiores. A gramática aí tem um caráter prescritivo e discriminatório: para a gramática normativa, é *errado* todo uso da linguagem que esteja fora dos padrões linguísticos estabelecidos como ideais.

Além de tentar "unificar" a língua, as nossas gramáticas normativas homogeneízam a norma culta, higienizando-a, produzindo e difundindo uma imagem do que ela seria, tendo por base o modelo dos considerados bons escritores do passado.

[...]
Variedade culta e não culta, escrita e oralidade, formalidade e informalidade, todas elas se entrecruzam em teias cuja complexidade linguística o modelo adotado pelas gramáticas normativas não deixa entrever. (Mendonça, M. C. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: Mussalim, F.; Bentes, A. C. (Orgs.) *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012, v.2, p. 274-276 – fragmento adaptado).

TEXTO 3



Fonte: Norma culta, de Roberto Kroll.

Levando em consideração os textos sobre um dos *conceitos de gramática* e a charge acima, **discuta se gramática é sinônimo de língua**, **discorrendo** sobre o assunto em um texto dissertativo que apresente reflexão crítica e diálogo com alguma(s) teoria(s) linguística(s) da linha em que seu projeto de tese se enquadra.

QUESTÃO 2
(Específica para os candidatos da Linha 1:
Teoria e Análise Linguística)

Outras ciências trabalham com objetos dados previamente e que se podem considerar, em seguida, de vários pontos de vista; em nosso campo nada de semelhante ocorre. [...] Bem longe de dizer que o objeto precede o ponto de vista, diríamos que é o ponto de vista que cria o objeto; aliás nada nos diz de antemão que uma dessas maneiras de considerar o fato em questão seja anterior ou superior às outras. (Saussure, 1916, p. 15)

Mais de um século após a publicação do *Curso de Linguística Geral*, a afirmação de Saussure ainda ecoa na linguística contemporânea: os objetos de estudo são, em grande medida, construídos pelas lentes teóricas que os descrevem.

Dito isso, e considerando que as perspectivas teóricas pertencentes à Linha 1 – Teoria e Análise Linguística – dedicam-se “à investigação da estrutura das línguas e seus padrões de uso” (Rosário; Mendes, 2023, p. 11), **escolha** um dos temas descritos no quadro abaixo. Em seguida, **elabore um texto dissertativo em que você:**

- * **apresente** o tema selecionado, **explicando-o** de forma clara e precisa;
- * **demonstre** como a perspectiva teórica com a qual trabalha pode contribuir para sua descrição e análise, **destacando** as (im)possibilidades que ela oferece para a sua compreensão.

Temas disponíveis para escolha:

- a) Emergência e/ou variação de construções procedurais (conectores, marcadores e afins) em línguas naturais;
- b) Sentido espacial e metafórico das preposições;
- c) Fatores sintáticos e/ou semânticos na interpretação de orações ambíguas.

Obs.: você pode recortar ainda mais o tema escolhido, caso julgue necessário.

QUESTÃO 3

**(Específica para os candidatos da Linha 2:
Teorias do Texto, do Discurso e da Tradução)**

No texto introdutório do volume 2 da coleção *Estudos de Linguagem*, organizado por Esteves e Dela-Silva (2023), aborda-se sobre o empenho da obra em apresentar um panorama bastante atual de perspectivas teórico-metodológicas dos estudos do texto, do discurso e da tradução, vinculadas a diferentes vertentes da Linguística. Sob essa visão, os organizadores destacam que tais perspectivas integrantes da linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense

estão associadas a trabalhos de pesquisa [...] que têm como escopo o interesse pela **linguagem em seu funcionamento textual e discursivo**, decorrente do entendimento da **língua em relação ao histórico e ao social**, em suas **diversas formas de manifestação e de circulação**. (Esteves, Dela-Silva, 2023, p.11 – grifos nossos)

Na direção desse interesse pela linguagem em seu funcionamento textual e discursivo, o professor e pesquisador Sírio Possenti já destacava, no prefácio do volume 2 da coleção *Introdução à Linguística*, organizado por Mussalin e Bentes (2012), o quanto são ricos e cada vez mais enriquecidos novos campos relativos aos estudos linguísticos, dando como exemplo que se pode

dizer com certeza que um texto não é uma soma de frases, que propriedades textuais e discursivas têm dimensões bastante objetivas, por um lado, mas relacionam-se com domínios que se poderiam dizer interdisciplinares, por outro. (Possenti, 2012, p.15, adaptado).

Discuta as citações apresentadas, tendo em vista, principalmente, os pontos destacados em **negrito na primeira delas**. **Fundamente** sua reflexão (i) em uma das perspectivas teórico-metodológicas atinentes à linha 2, “Teorias do texto, do discurso e da tradução”, e (ii) em uma amostragem de prática de análise correspondente à perspectiva selecionada a partir de um dos exemplares de *corpus* abaixo ou de outro material de sua escolha.

Corpus 1



Fonte: Propaganda Lei Seca
Acervo pessoal

Corpus 2



Fonte: Lei seca, charge de Denny
Acervo pessoal

Corpus 3



Fonte: Manchete extraída da Capa do *Meia Hora de Notícias*
Acervo pessoal

QUESTÃO 4
(Específica para os candidatos da Linha 3:
História, Política e Contato Linguístico)

A contemporaneidade dos Estudos da Linguagem tem sido atravessada de forma mais incisiva nos últimos anos pelo advento da internet, das tecnologias digitais e do redimensionamento que as línguas desenvolvem nesse contexto pluricêntrico. O espectro amplo do conhecimento na era atual contempla relações difusas e plurais pela multimídia e por meio de processos multimodais e multiculturais, demandando novos e (multi)letramentos, conforme ilustrado nos excertos abaixo, retirados de Bolacio Filho e Galli (2023):

Excerto 1:

O presente subtítulo supõe uma provocação, porque as línguas não gozam senão recentemente de certo *status* enquanto área do saber no campo das Ciências da Linguagem e, conseqüentemente, ainda não são consolidadas teoricamente. Consideramos pertinente chamar a atenção do leitor aqui para o fato de que discutir LE é um processo pelo qual estudos contemporâneos como o Letramento, inerentemente crítico, tentam romper, o que demanda obviamente certo tempo, indicando o processo lento pelo qual avança e recua a pesquisa e o ensino de línguas no Brasil. De toda maneira, os debates que envolvem a Linguística, a Análise do Discurso, as Teorias do Texto e da Enunciação, apenas para citar algumas vertentes das Ciências da Linguagem dos últimos tempos, não dispõem das LE como correlatas em termos de estatuto científico. Embora muito tenha sido feito até o momento, em especial da parte da LA no Brasil, galgando um espinhoso percurso, muito ainda há a ser feito, começando pelo debate social do papel das línguas no ensino público. (p. 123- 124)

Excerto 2:

O ponto de partida da análise será a teoria do Novo Letramento Crítico, ao qual nos referiremos doravante apenas como Letramento, já que entendemos que todo letramento é crítico, ainda que haja muitos usos expandidos desse termo (digital, visual etc.). Trata-se de uma vertente desenvolvida principalmente nos anos 80, que se consolidou nos anos 90, cuja preocupação é ver o papel social de leitura e escrita para além do entendimento do uso, por assim dizer mecanicista, da língua, já que o ato de ler e escrever, de interagir através da língua está inserido em relações de poder dentro das sociedades. Um de seus maiores expoentes foi o pesquisador britânico Brian V. Street, que se opunha a uma visão de letramento anterior, dicotômica (escrita x leitura), que via o letramento como habilidades independentes que podiam ser aprendidas sem se levar em consideração o contexto social. (p. 137)

Excerto 3:

Nas palavras de Monte Mór (2015 p. 42): “O letramento crítico parte da premissa de que linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes” e é justamente pela capacidade de analisar, decifrar e utilizar a linguagem de forma crítica que podemos empoderar os aprendizes de LE/Lad (mas também no ensino de LM) para que tenham um papel de agentes críticos no mundo. (p. 138)

Excerto 4:

Portanto, urge que políticas de línguas sejam pensadas numa ótica plural, na qual as LE/Lad à concepção de produto de grife, de bem de consumo das classes abastadas, resguardado à elite brasileira seja abordada pela ótica do letramento crítico, emancipador e humanitário como sugere essa vertente contemporânea para as línguas enquanto política linguística nacional. Ressignificar as línguas no ensino público é permitir que elas façam sentido no processo emancipatório maior do sujeito como ser da linguagem. (p. 148)

Com base nos trechos acima e na perspectiva teórica adotada em seu projeto de pesquisa em diálogo com alguma(s) das disciplinas da linha 3 (História das Ideias Linguísticas, Contato de Línguas, Políticas Linguísticas), **se posicione criticamente** em relação às questões sugeridas por Bolacio Filho e Galli (2023), **considerando** as implicações para o campo de estudos de linguagem na sociedade contemporânea.

Referência:

BOLACIO FILHO, E. S.; GALLI, J. A. Políticas de ensino de línguas: teorias e perspectivas à luz do letramento crítico. In: Joel Austin Windle; Mônica Maria Guimarães Savedra. (Org.). *História, política e contato linguístico*/Coleção Estudos de Linguagem. 1ed. Niterói: EDUFF, 2023, v. 3, p. 118-151.